

O presente Boletim reporta as actividades do Mercado Monetário Interbancário (MMI) e do Mercado Cambial Interbancário (MCI) ao longo do II trimestre de 2010, e respectivos resultados.

As reservas bancárias em moeda nacional incrementaram comparativamente ao I trimestre de 2010, justificado, fundamentalmente, pelo efeito líquido positivo das operações do Estado, impacto líquido positivo da emissão e resgate de Bilhetes de Tesouro (BTs) e efeito positivo das Obrigações do Tesouro (OTs), apesar do efeito das vendas de divisas efectuadas pelo BM no MCI e dos levantamentos líquidos de numerário.

No período em análise, a subscrição de BTs decresceu em 76,81%, relativamente ao I trimestre do ano em curso. Contrariamente ao que foi observado nos últimos trimestres, no trimestre em análise não se verificou nenhuma operação de venda de BTs com acordo de recompra (*reverse repos*).

As operações efectuadas com o BM por iniciativa das instituições registaram cenários distintos. Com efeito, em termos médios, o accionamento da *janela* da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) incrementou em 1.964,20 mio de MT, ao transitar de 455,36 mio de MT no I trimestre, para 2.419,57 mio de MT. As aplicações de fundos na janela da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) reduziram em 40,55 mio de MT, ao passarem de 67,58 mio de MT no I trimestre, para 27,03 mio de MT.

As permutas de liquidez entre as instituições participantes do MMI sem garantia e com garantia decresceram. Com efeito, as operações de liquidez sem garantia atingiram o *turnover* de 37.215,10 mio de MT, contra 51.667,70 mio de MT verificados no trimestre precedente. Por seu turno, as permutas de liquidez com garantia diminuíram em 65,0 mio de MT, ao totalizarem 200 mio de MT, após 265,0 mio de MT registados no trimestre anterior.

No trimestre em análise, as taxas de juro do MMI observaram uma evolução ascendente, em linha com o ajustamento em alta das taxas de intervenção do BM (FPC e FPD). Efectivamente, as taxas de juros de BTs para as maturidades de 91, 182 e 364 dias aumentaram em 299, 160 e 268 p.b., respectivamente.

De igual modo, as taxas de juro de permutas de liquidez sem e com garantia e de *repos* entre bancos comerciais incrementaram em 217, 236 e 280 p.b., respectivamente.

Por seu turno, a FPC passou sucessivamente para 12,5% e 14,50% em Abril e Junho do período em análise, ao mesmo tempo que a FPD passava de 3,0% para 4,0%. No mesmo período, a MAIBOR observou um incremento de 16 p.b. na maturidade de 1 dia e 39 p.b. nos restantes prazos de mercado (1 semana até 1 ano).

O MCI mostrou-se activo, embora com menor intensidade comparativamente ao I trimestre de 2010, tendo a taxa de câmbio das cotações observado uma depreciação acumulada de 24.09% até 30 de Junho de 2010, depois de uma depreciação acumulada de 1,10% registado no trimestre anterior.

Os Editores

II. VARIAÇÃO DOS SALDOS DAS RESERVAS BANCÁRIAS

À semelhança do que foi observado no trimestre anterior e tendo em conta a variação dos saldos de fecho e abertura, constata-se que as reservas bancárias em moeda nacional incrementaram em cerca de 596,0 mio de MT. Em igual período de 2009, as reservas bancárias observaram o mesmo cenário, ao aumentarem em 365,0 mio de MT.

Tal como reporta o gráfico 1, o aumento das reservas foi ditado pelo efeito dos seguintes factores:

- Efeito líquido positivo das operações do Estado em cerca de 4.300,0 mio de MT (Resultante das transferências electrónicas de fundos do Estado (STF) de 11.253,6 mio de MT e perdas na compensação de 6.953,5 mio de MT);
- Impacto líquido positivo da emissão e reembolso de BTs no montante de 2.972,7 mio MT, resultante da emissão de 2.425,4 mio de MT (valor nominal de 4.965,0 mio de MT) e reembolso de 5.398,0 mio de MT;
- Efeito líquido positivo das Obrigações do Tesouro (cerca de 934,0 mio de MT);
- Impacto líquido positivo da FPC na ordem de 23,7 mio de MT; e
- Efeito líquido positivo da FPD (8,2 mio de MT).

O incremento das reservas foi atenuado por:

- Impacto negativo resultante das vendas (bilaterais) de divisas no MCI no contravalor de 5.670,6 mio de MT;
- Levantamentos líquidos de numerário junto do BM (1.837,4 mio de MT); e
- Impacto negativo de movimentos diversos efectuados nas contas das instituições de crédito junto do BM (134,7 mio de MT).

II. VARIAÇÃO DOS SALDOS DAS RESERVAS BANCÁRIAS

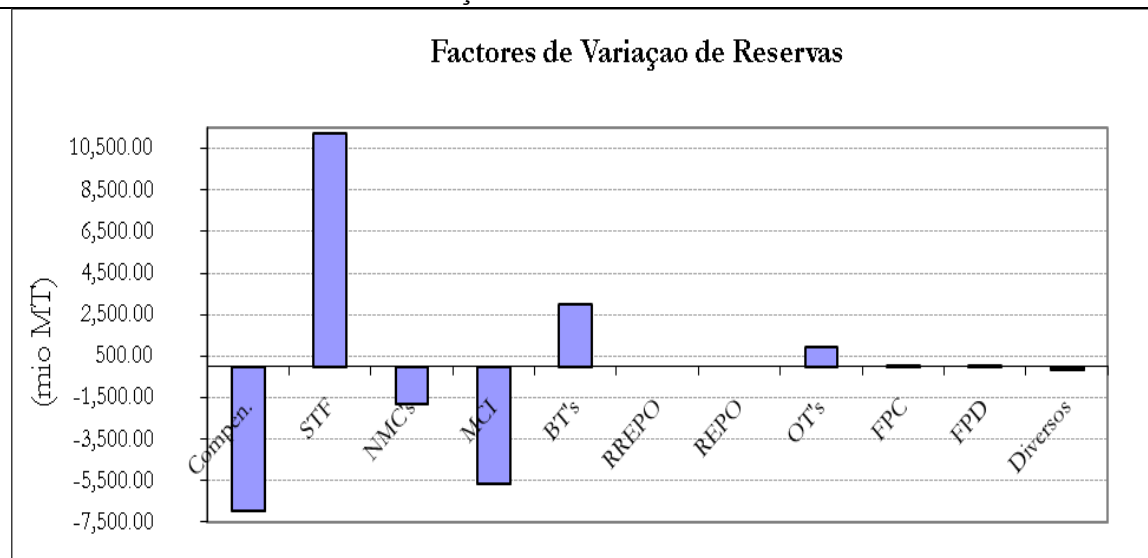


Gráfico 1

No II trimestre de 2010, os bancos comerciais participantes do MMI realizaram 862 operações de permutas de liquidez, que resultaram num *turnover* de 37.215,1 mio de MT à TMP de 11,269%. Relativamente ao trimestre precedente, as transacções entre as instituições decresceram em 2 operações (menos 14.452,6 mio de MT), tal como documenta a tabela 1. Importa salientar que no trimestre homólogo de 2009, registaram-se 491, tendo resultado num *turnover* de 16.571,20 mio de MT à taxa média ponderada de 9,01%.

Tabela 1 – Permutas de Liquidez sem Garantia

Período	Número de Operações	Montante (mio MT)	Taxas de Juro (%)		
			Máxima	Mínima	Média
01/04 a 30/04	295	14.964,00	8,77	7,87	8,38
01/05 a 31/05	255	9.991,50	8,92	7,86	8,82
01/06 a 30/06	312	12.259,60	11,26	8,91	10,55
Total/ II Trim. 10	862	37.215,10	11,26	7,86	9,21
Total/ I Trim. 10	864	51.667,70	8,87	7,80	7,89

Os volumes mais elevados foram observados nos meses de Abril e Junho, com 40,21 e 32,94%, respectivamente, do montante global transaccionado no II trimestre de 2010.

Em relação aos prazos, exceptuando uma operação, a totalidade das permutas foram efectuadas no curtíssimo prazo (1 a 7 dias), tal como ilustra a tabela 2.

Tabela 2 – Maturidade das Permuta de Liquidez sem Garantia

Prazos (dias)	Número de Operações	Montante (mio MT)	Montante Médio Diário (mio MT)	Taxa Média (%)
1 a 7	861	37.194,10	590,38	9,21
Acima de 7	1	21,00	0,33	8,85
Total/II Trim. 10	862	37.215,10	590,72	9,21
1 a 7	863	51.617,70	874,88	7,88
Acima de 7	1	50,00	0,84	7,95
Total/I Trim. 10	864	51.667,70	875,72	7,89

O *spread* entre as taxas de juro máximas e mínimas praticadas nas operações de permuta de liquidez sem garantia incrementou em 233 p.b. em relação ao I trimestre de 2010, ao se fixar em 340 p.b.. Em igual período de 2009, o *spread* situou-se em 102 p.b., após ter estado em 343 p.b. no trimestre precedente.

No II trimestre de 2010, em geral as taxas de juro máximas praticadas observaram um incremento relativamente ao trimestre anterior. Por seu turno, as taxas mínimas decresceram em 1 p.b. em Maio e no final do trimestres incrementaram em 5 p.b.. As taxas médias ponderadas das permutas sem garantias aumentaram, ao transitarem de 8,38% em Abril para 10,55% em Junho de 2010, tal como ilustra o gráfico 2 abaixo.

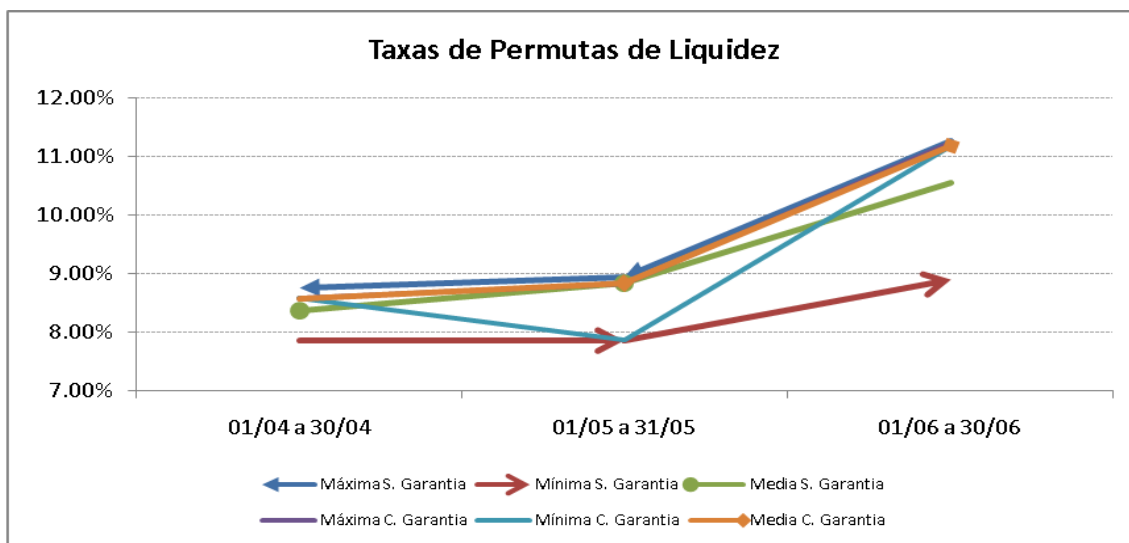


Gráfico 2

No período em análise, as instituições participantes efectuaram 8 operações de permutas de liquidez com garantia, que resultaram num *turnover* de 200,0 mio de MT à TMP de 10,57%, representando um decréscimo de 65,0 mio de MT em termos de volume transaccionado e um incremento da TMP em 270 p.b. comparativamente ao trimestre precedente, tal como indica a tabela 3. Em igual período de 2009, observaram-se 7 operações, com um *turnover* de 249,50 mio de MT à TMP de 9,00%.

Tabela 3 – Permutas de Liquidez com Garantia

Período	Número de Operações	Montante (mio MT)	Taxas de Juro (%)		
			Máxima	Mínima	Média
01/04 a 30/04	1	25,00	8,58	8,58	8,58
01/05 a 31/05	1	25,00	8,83	8,83	8,83
01/06 a 30/06	6	150,00	11,22	11,16	11,19
Total/ II Trim. 10	5	200,00	11,22	8,83	10,57
Total/ I Trim. 10	5	265,00	7,87	7,86	7,87

Venda/Compra de Títulos entre Bancos Comerciais com Acordo de Recompra/Revenda

As operações reversíveis entre os bancos comerciais iniciaram no último trimestre de 2009. No trimestre em análise, os bancos efectuaram entre si 24 operações, que totalizaram 1.918,01 mio de MT, contra 53 operações num montante de 5.724,03 mio MT, no trimestre anterior.

A Tabela 4 mostra as operações de repos entre bancos realizadas ao longo do II trimestre de 2010.

Tabela 4 – Repos entre Bancos Comerciais

Período	Número de Operações	Montante (mio MT)	Taxas de Juro (%)		
			Máxima	Mínima	Média
01/04 a 30/04	15,00	1.337,01	8,62	7,87	8,41
01/05 a 31/05					
01/06 a 30/06	9,00	581,01	11,25	11,20	11,21
Total/ II Trim. 10	24,00	1.918,01	11,25	7,87	9,26
Total/ I Trim. 10	53,00	5.724,03	7,94	7,87	7,89

A. Emissão de BTs

O montante subscrito no mercado primário de BTs totalizou 2.570,0 mio de MT, o que representa uma redução de 76,81% (o equivalente a 8.510,0 mio de MT em termos absolutos), comparativamente ao I trimestre de 2010. Relativamente ao trimestre anterior, a TMP incrementou em 71 p.b. no período em análise ao transitar para 11,29%. No período homólogo de 2009, as instituições participantes no MMI subscreveram 5.827,0 mio de MT em BTs, à TMP de 11,84%.

Em termos de prazos, contrariamente ao que vinha se observando nos últimos trimestres, as instituições revelaram maior preferência nas aplicações em BTs para o prazo de 91 dias que atingiu 48,44% do montante total subscrito, seguido da maturidade de 364 dias com 33,0% e o remanescente para o prazo de 182 dias.

A Tabela 5 mostra as operações de emissão de BTs efectuadas no II trimestre de 2010.

Tabela 5 - Emissão de BTs

Prazo (dias)	Montante		Taxa Média (%)
	Oferta	Subscrição	
91	1.600,0	1.245,0	11,47
182	1.370,0	477,0	10,93
364	1.995,0	848,0	11,23
Total/ II Trim. 10	4.965,0	2.570,0	11,29
Total/ I Trim. 10	11.245,0	11.080,5	10,59

Relativamente ao mercado secundário, no II trimestre de 2010 foram transaccionados BTs no montante de 1.442,85 mio de MT, a taxas que se situaram entre 6,75% e 10,21%, contra 1.796,95 mio de MT, a taxas que variam entre 7,57% e 14,75% registados no trimestre anterior. No período homólogo de 2009, as vendas de BTs efectuadas ao público totalizaram 2.141,43 mio de MT, a taxas que variaram entre 7,41% e 13,25%.

B. Venda de BTs pelo BM com Acordo de Recompra (Reverse Repo)

No II trimestre de 2010, não se efectuou nenhuma venda de BTs com acordo de recompra. No I trimestre do presente ano, as vendas de BTs com acordo de recompra atingiram 98,00 mio de MT, a TMP de 5,64%.

A Tabela 6 mostra as operações *reverse repo* realizadas no I trimestre de 2010.

Tabela 6 – Reverse Repo

Prazo (dias)	Montante		Taxa Média (%)
	Oferta	Subscrição	
1 a 7	-	-	-
14	-	-	-
Total/ II Trim. 10	-	-	-
Total/ I Trim. 10	1.700,00	98,00	5,64

C. Operações com Títulos por Iniciativa das Instituições Participantes

O volume médio de recursos adquiridos na FPC aumentou consideravelmente no II trimestres de 2010, ao se situar em 2.419,57 mio de MT, o que corresponde um crescimento de 1.964,20 mio de MT comparativamente ao I trimestre do ano em curso. No período homólogo de 2009, o montante médio de fundos adquiridos na FPC incrementou em 148,36 mio de MT em relação ao trimestre anterior.

As aplicações na *janela* da FPD, no trimestre em análise, observaram, em termos médios, uma redução de 40,55 mio de MT em relação ao volume médio observado no I trimestre de 2010. Em igual período de 2009, verificou-se, igualmente, uma redução calculada em 1.208,54 mio de MT, em termos médios.

IV. MERCADO DE TÍTULOS

A tabela 7 apresenta as operações efectuadas no âmbito das facilidades permanentes no II trimestre de 2010.

Tabela 7 - Facilidades Permanentes

Período de Constituição	Cedência				Depósito		
	Mont. Médio (mio MT)	Nº Dias	Colaterais (mio MT)	Taxa de Juro (%)	Mont. Médio (mio MT)	Nº Dias	Taxa de Juro (%)
01/04 a 30/04	1.445,62	21	30.357,96	12,50	26,30	20	3,00
01/05 a 31/05	2.800,99	21	58.820,89	12,50	21,10	21	3,00
01/06 a 30/06	3.012,09	21	63.253,80	14,50	34,00	20	4,00
Total/II Trim. 10	2.419,57	63	152.432,65	13,33	27,03	61	3,41
Total/I Trim. 10	455,36	53	24.134,30	11,50	67,58	57	3,00

D. Compra de Títulos com Acordo de Revenda

No período em análise não ocorreram operações de cedência de liquidez pelo BM na modalidade de *Repo*, ao contrário do trimestre anterior que registou cedências no total de 26.173,52 mio de MT.

A tabela 8 ilustra as operações *repo* efectuadas no I trimestre de 2010.

Tabela 8 – Leilão de Cedência via Repo

Prazo (dias)	Montante		Taxa Média (%)
	Oferta	Subscrição	
<i>Overnight</i>	-	-	-
Total/ II Trim. 10	-	-	-
Total/ I Trim. 10	30.900,00	26.173,52	6,53

V. EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO DO MMI

No decurso do trimestre em análise, as principais taxas de juro de intervenção do BM no MMI sofreram alterações. Com efeito, a FPC passou para 12,5% em Abril e em Junho transitou para 14,50%. A FPD passou de 3,0% para 4,0% em Junho do ano em curso.

As TMPs de subscrição de BTs por prazos evoluíram em linha com o sentido de ajustamento das taxas de intervenção do BM no II trimestre de 2010. Efectivamente, as taxas de juro para maturidade de 91, 182 e 364 dias incrementaram em 299, 160 e 268 p.b., respectivamente, no período em análise.

As TMPs de permutas de liquidez sem garantia observaram um crescimento de 217 p.b. tendo-se fixado em 10,55% em Junho. À semelhança da taxa de juro das trocas de liquidez sem garantia, as TMP de permutas com garantia registaram um incremento de 236 p.b. uma vez que transitaram de 8,58% em Abril para 11,19% em Junho.

À semelhança do que aconteceu com as outras taxas, a TMP de repos entre BCOMs aumentou em 280 p.b., já que passou de 8,41% em Abril para 11,21% no final do período em análise.

O gráfico 3 mostra a evolução das taxas de juro médias do mercado durante o II trimestre de 2010.

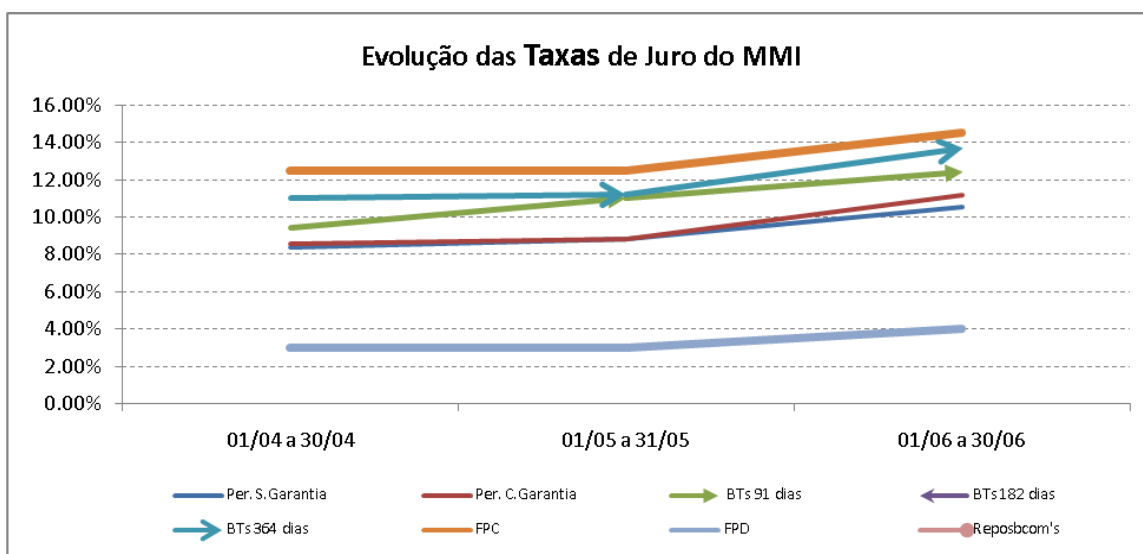


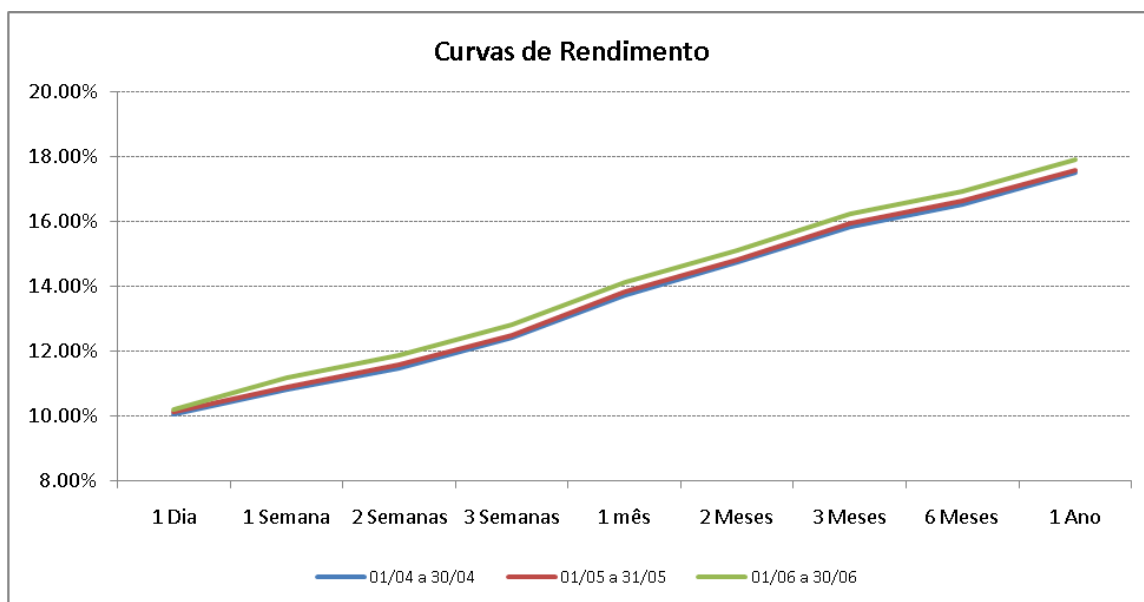
Gráfico 3

As taxas da FPC e da FPD prevalecem como o corredor das taxas de juro do MMI, constituindo o tecto e o chão, respectivamente.

Evolução da MAIBOR

No II trimestre de 2010, a MAIBOR observou um incremento de 16 p.b. na maturidade de 1 dia e 39 p.b. nos restantes prazos de mercado (1 semana até 1 ano).

A curva de rendimentos manteve a inclinação positiva que apresenta desde a criação da MAIBOR em Junho de 1999, tal como reporta o gráfico abaixo.

*Gráfico 4*

A. Vendas de Divisas com recurso ao Leilão

Tal como tem acontecido nos últimos trimestres, no trimestre em análise não se efectuaram vendas de divisas na modalidade de leilão. No período homólogo de 2009, igualmente, não se realizou nenhuma venda nesta modalidade.

B. Vendas Bilaterais de Divisas

No II trimestre de 2010, as vendas bilaterais sofreram uma redução de USD 86,61 mio comparativamente ao trimestre precedente, ao transitarem de USD 255,23 mio para USD 168,64 mio. Em igual período de 2009, as vendas bilaterais decresceram em USD 70,18 mio, dado que se fixaram em USD 139,25 mio, contra USD 209,43 mio do trimestre anterior.

A Tabela 9 mostra as vendas realizadas ao longo do II trimestre de 2010.

Tabela 9: Vendas bilaterais de divisas

Períodos	Nº de dias	Montante (mio de USD)	Taxa de câmbio média (USD/MZN)
01/04 a 30/04	21	79,68	32,37
01/05 a 31/05	21	72,70	33,80
01/06 a 30/06	8	16,26	34,22
Total/II Trim. 10	50	168.64	33,16
Total/I Trim. 10	61	255,23	27.96

C. Transacções realizadas entre BCOMs

No II trimestre de 2010, as vendas de divisas entre as instituições observaram um decréscimo relativamente ao trimestre anterior, ao transitarem de USD 51,39 mio para USD 44,13 mio. Em igual período de 2009, as vendas de divisas entre as instituições totalizaram USD 72,94 mio, contra USD 31,72 mio transaccionados no trimestre precedente.

A Tabela 10 mostra as vendas de divisas realizadas entre as instituições durante o II trimestre de 2010.

Tabela 10: Vendas de divisas realizadas entre os BCOM's

Períodos	Nº de dias	Montante (Mio de USD)	Taxa de câmbio média (USD/MZN)	Moeda
01/04 a 30/04	8	7,24	33,79	USD
01/05 a 31/05	13	18,05	34,82	USD
01/06 a 30/06	13	18,85	34,97	USD
Total/II Trim. 10	34	44.13	34,69	USD
Total/I Trim.10	23	51,39	32,17	USD

D. Evolução das Taxas de Câmbio de Cotações

Decorrente do alinhamento das taxas das cotações e da dos bancos comerciais com o público, as taxas de câmbio de cotações continuaram a observar uma depreciação acentuada no II trimestre de 2010. Em termos acumulados, o Metical registou uma depreciação de cerca de 25,45% até Junho, após uma depreciação de acumulada de 1,09% verificado até Março do ano em curso. Em igual período de 2009, a taxa de câmbio das cotações observou uma depreciação acumulada de cerca de 6,22%, contra 6,30% do trimestre precedente.

VII. EVOLUÇÃO DA TAXA DE CâMBIO DAS COTAÇÕES

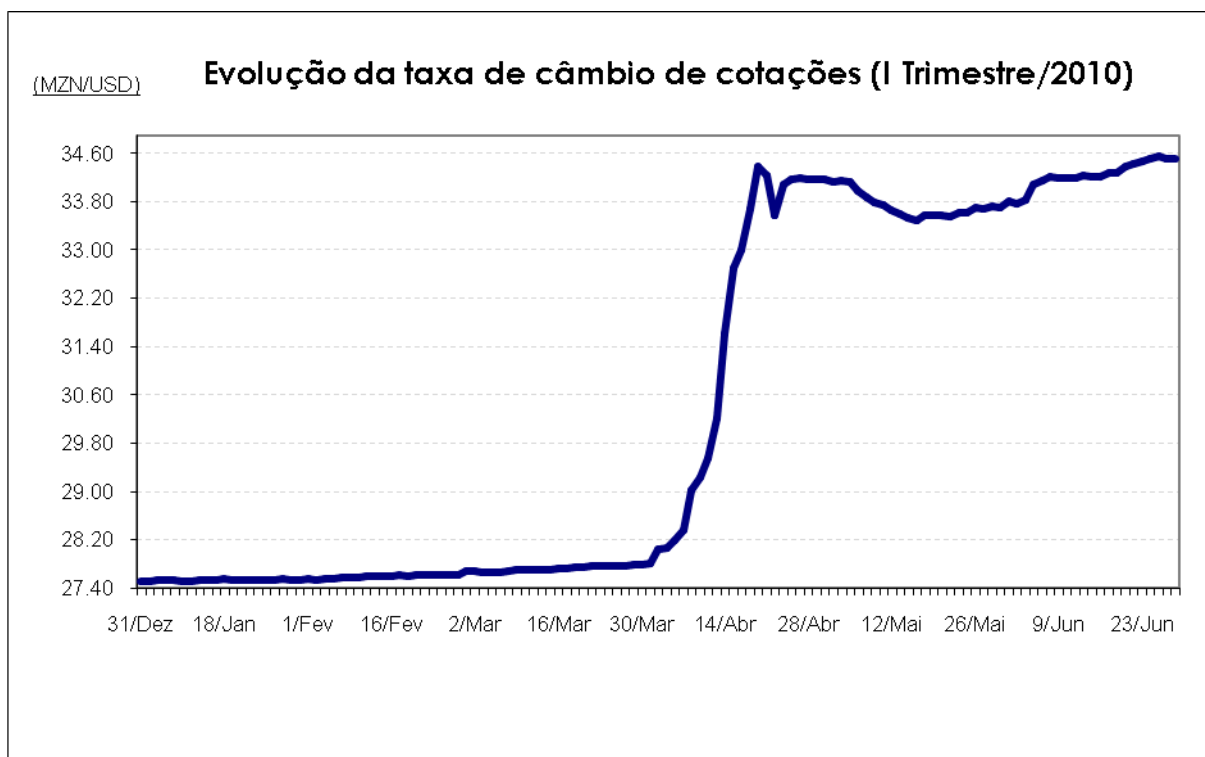


Gráfico 5